

FONTE : JBCLASS. : VAR 01162DATA : 22 12 89PG. : 06

## Garimpeiros vão buscar refúgio na Venezuela para evitar a retirada

BRASÍLIA — Grupos organizados entre os 45 mil garimpeiros que ocupam áreas dos índios ianomâmis, em Roraima — e que deverão ser retirados pelas Forças Armadas e pela Polícia Federal, em operação a ser realizada a partir da primeira semana de janeiro — planejam invadir o território venezuelano e esconder-se na floresta para evitar a remoção. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, já manteve contatos com o governo venezuelano para que atue na área de fronteira a fim de impedir a fuga dos garimpeiros brasileiros.

“Essa operação vai desestruturar a economia roraimense”, queixou-se o governador de Roraima, o pernambucano Romero Jucá, ex-presidente da Funai, que defende a permanência dos garimpeiros no estado. Em Brasília, Romero Jucá tentava ontem viabilizar sua proposta de criar três reservas garimpeiras na Floresta Nacional de Roraima, que é administrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), mas enfrentava resistências do próprio Ibama e da Funai. “O que não pode é continuar como está”, afirmou Jucá.

**Mais problemas** — Para Romero Jucá, os garimpos formados nas áreas indígenas estão, de fato, contribuindo para a destruição do meio ambiente e prejudicando os índios ianomâmis, mas a operação para desalojá-los vai trazer mais problemas. “Há necessidade de se ter um projeto compatível com a realidade”, argumenta. “Quero uma solução inteligente, que atenda o meio ambiente, os índios e a arrecadação fiscal de Roraima”, acrescentou.

As medidas de força anunciadas pelo Ministério da Justiça, segundo Romero Jucá, “serão inócuas pois em seis meses os garimpeiros estarão de volta”. O governador acredita que retirar os garimpeiros da área ianomâmi para deixá-los em Boa Vista “não vai adiantar nada”. “Um terço da população de Roraima vive direta ou indiretamente do garimpo. Por isso, é necessário que se ofereça opções para a sociedade roraimense”, acrescentou.

A Funai já vem tomando providências para que a operação seja realizada em janeiro e enviou a Roraima o sertanista Sidney Possuelo. Centenas de índios ianomâmis estão doentes por causa do contato, a maioria com malária, e a Funai já registrou 59 óbitos de índios apenas este ano. Cerca de 400 pequenas aeronaves estão atuando em Roraima, transportando garimpeiros e cargas e somente este ano foram construídas mais de 90 pistas de pouso clandestinas em território ianomâmi. A invasão das áreas indígenas começou há um ano e meio através da pista de pouso Paapiú, construída pela Comissão de Aeroportos da Amazônia (Comara), órgão vinculado ao Ministério da Aeronáutica.

**Última hipótese** — Em duas ocasiões a Força Aérea Brasileira tentou retirar garimpeiros da área indígena, sem sucesso: os garimpeiros embrenhavam-se na mata e muitos fugiam para o território venezuelano, pois a maioria das pistas clandestinas foi construída próxima à fronteira. O Ministério da Aeronáutica aguarda apenas instruções do Ministério da Justiça para participar dessa nova operação. Nela, conforme informou um assessor do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, os garimpeiros serão persuadidos a se retirarem das áreas dos índios ianomâmis. “Somente depois de todas as tentativas é que as Forças Armadas e a Polícia Federal poderão utilizar a força para retirar os garimpeiros”, afirmou o assessor.

A colocação de dezenas de dragas às margens do Rio Urariquera por garimpeiros organizados tem contribuído para que uma das mais ricas estações ecológicas do Brasil, na Ilha de Maracá, sofra os danos com a poluição por mercúrio, largamente utilizado pelos garimpeiros na apuração do ouro. Os garimpos clandestinos têm servido também para o enriquecimento de poderosos grupos econômicos, que usam os garimpeiros como testas de ferro.

No garimpo Baiano Formiga, um dos principais financiadores da construção da pista de pouso clandestina é o goiano Marlon Pidde, que está com sua prisão preventiva decretada pela juíza Ezilda Pastana, de Marabá, por ter chacinado seis posseiros. Pidde atuava no garimpo de Serra Pelada, no Sul do Pará, onde foi um dos *bamburrados* — expressão utilizada para definir as pessoas que enriqueceram com o ouro do garimpo.